

PETROLINA

PERNAMBUCO

FUNDAÇÃO IBGE

Presidente: Isaac Kerstenetzky

INSTITUTO BRASILEIRO DE ESTATÍSTICA

Diretor-Superintendente: Rudolf W. F. Wuensche



NOSSA CAPA

"O grande rio já não morre em um pôrto do Sertão. Os caminhos andantes de suas águas se articulam agora, em Pernambuco, com as RODOVIAS que irão levar a economia sertaneja ao pôrto do Recife." — Nilo Coêlho

DEPARTAMENTO DE
DIVULGAÇÃO
ESTATÍSTICA

Diretor-Substituto: Mário Fernandes Paulo

Texto de Maria de Lourdes Freitas Cianella, do Setor de Publicações Estatísticas Regionais e gráficos do Setor de Representação Gráfica. Diagramação do SERGRAF.

PETROLINA

PERNAMBUCO

ASPECTOS FÍSICOS — Área: 6.080 km²; altitude da sede: 377 m; temperatura em °C: máxima, 32; mínima, 18; precipitação pluviométrica anual: 370 mm.

POPULAÇÃO — 62.673 habitantes (Censo Demográfico de 1970); densidade demográfica: 10 habitantes por quilômetro quadrado.

ECONOMIA — 147 estabelecimentos industriais, 44 do comércio atacadista, 330 do varejista e 100 de prestação de serviços; 4.800 imóveis rurais (INCRA); 3 agências bancárias e 2 cooperativas de crédito.

CULTURA — 151 unidades escolares de ensino primário, 15 de ensino supletivo, 5 estabelecimentos de ensino médio, 1 de ensino superior; 4 bibliotecas, 2 livrarias, 4 tipografias, 2 jornais, 1 estação radiodifusora; 2 cinemas; 3 associações culturais e 5 esportivo-recreativas.

URBANIZAÇÃO — 80 ruas, 6 avenidas, 7 praças, 5 jardins, 4 parques e 65 outros logradouros; 6.846 prédios, 3.389 ligações elétricas, domiciliares, 600 aparelhos telefônicos; 3 hotéis, 40 pensões, 30 restaurantes, 37 bares e botequins.

SAÚDE — 2 hospitais com 111 leitos, 6 maternidades rurais, 1 posto de saúde, 1 centro social, 11 médicos, 8 dentistas 1 farmacêutico, 8 farmácias e drogarias.

VEÍCULOS — (na Prefeitura Municipal em 1969) — 228 automóveis e jipes, 10 ônibus, 233 caminhões, 211 camionetas e 103 veículos não especificados.

FINANÇAS — (milhões de cruzeiros) — receita prevista e despesa fixada: 2,3 (1971).

POLÍTICA — 9 vereadores.

Praça do Centenário



ASPECTOS HISTÓRICOS

SEGUNDO tradição corrente em Petrolina, o território teria sido desbravado primeiramente por frades franciscanos, sabendo-se que o local em que está situada a Cidade agasalhara a sede de uma fazenda de criação de gado.

Por volta de 1840, não existia ainda o povoado. Passagem obrigatória de boiadeiros ou negociantes do interior de Pernambuco, Piauí ou Ceará, constituía o local ponto de convergência para a travessia do São Francisco, em direção a Bahia, do que resultou a formação de Petrolina, de um lado do rio, e de Juazeiro na margem oposta. A travessia era conhecida como "Passagem do Juazeiro".

Foi o capuchinho italiano Frei Henrique quem aí deu início às prédicas religiosas, a pedido do então vigário de Boa Vista, padre Manoel Joaquim da Silva, e cuidou de erigir no local uma capela, sob a invocação de Santa Maria Rainha dos Anjos, em 1858. A construção foi concluída em 1860.

Tendo em vista a grande extensão do território a seu cargo, o pároco solicitou do bispo diocesano, D. João da Purificação Marques Perdigão, que apresentasse à Assembléia da Província pedido para ser dividida a freguesia, no que foi atendido através da Lei n.º 530, de 7 de junho de 1862, que elevou Petrolina à categoria de freguesia.

O topônimo encerra ao que se supõe, uma homenagem a D. Pedro II.



Formação Administrativo-Judiciária

PELA Lei provincial n.º 530, de 7 de junho de 1862, foi criado o Município de Petrolina, com a transferência para a povoação do mesmo nome da sede do antigo Município de Boa Vista. A criação do Distrito deu-se também por essa mesma lei.

A Lei provincial n.º 601, de 13 de maio de 1864, fez desaparecer o Município, que deve sua restauração à Lei n.º 921, de 18 de maio de 1870. A reinstalação ocorreu a 24 de outubro do mesmo ano.

A Lei municipal n.º 2, de 20 de abril de 1893, refere-se igualmente à criação do Distrito.

A sede municipal somente veio a receber foros de cidade em 3 de julho de 1895, por força da Lei estadual n.º 130.

No quadro anexo ao Decreto-lei estadual n.º 92, de 31 de março de 1938, Petrolina figura com os distritos da sede, Afrânio, Cachoeira do Roberto, Itumirim e Rajada. Os Decretos-leis n.ºs 235 e 952, de 9 de dezembro de 1938 e 31 de dezembro de 1943, respectivamente, mantiveram os distritos de Petrolina, Afrânio e Rajada, sendo extintos os de Itumirim, anexado ao de Petrolina (distrito-sede), e Cachoeira do Roberto, distribuído entre os de Afrânio e Rajada.

A Lei municipal n.º 19, de 31 de outubro de 1958, criou o Distrito de Cristália, e o Distrito de Afrânio, pela Lei estadual n.º 4.983, de 20 de dezembro de 1963, passou a integrar novo município.

Atualmente, Petrolina é formado dos distritos da sede, Cristália e Rajada além dos de Curral Queimado, Dormentes e Lagoa, criados pelas Leis municipais n.ºs 10, 11 e 12, respectivamente, de 6 de setembro de 1963.

A Comarca de Petrolina foi criada pela Lei provincial n.º 1.445, de 5 de junho de 1879.

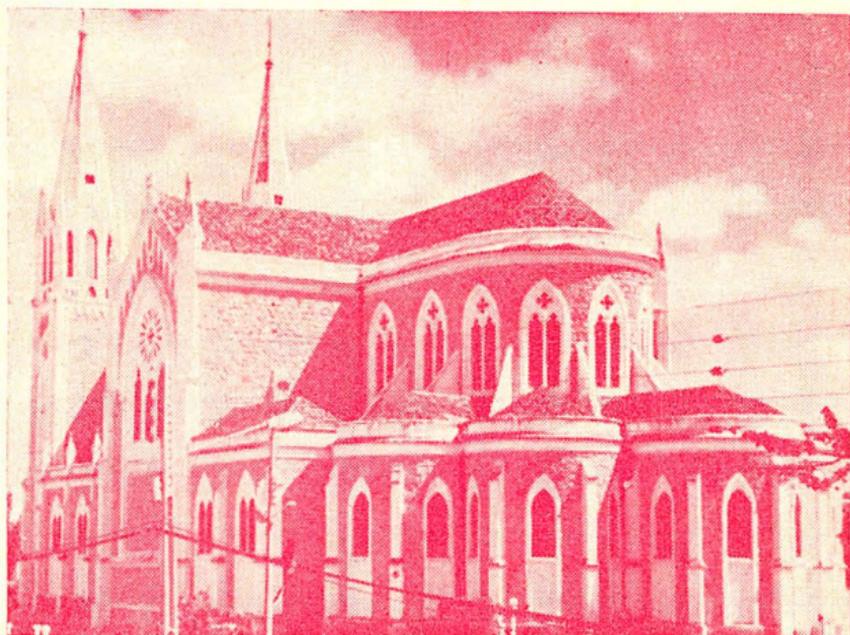
Em atividade, no fôro local, 2 advogados.

NOTAS PARA O TURISTA

MUNICÍPIO do Sertão do São Francisco, quase todo compreendido em área de caatingas, Petrolina apresenta grande diversidade de aspectos através dos quais se sucedem à flora arbustiva áreas quase totalmente desnudas, árvores esparsas e pequenos bosques. Isto sem aludir ao majestoso São Francisco, que forma a divisa com a Bahia. A 7 horas apenas de Salvador, por estradas pavimentadas, a poucos minutos de Paulo Afonso, e a cerca de 40 horas do Rio de Janeiro e de São Paulo, Petrolina oferece ao turista atrativos que não devem ser desprezados.

O *Rio São Francisco*, com suas águas barrentas, seus barcos coloridos e pitorescos, suas praias, povoadas de aves aquáticas, a beleza do nascer e do pôr-do-sol; a *Ilha do Fogo*, com o Estaleiro da Companhia de Navegação do São Francisco e no extremo oeste, um serrote de pedra que representa o ponto culminante da ilha: aí foi erguida uma cruz de madeira, que se divisa a longa distância, mesmo à noite, graças à iluminação de que é dotada. No sopé do serrote se encontra o prédio que serviu de casa de força, para fornecimento de energia elétrica a Petrolina e Juazeiro, antes da chegada da energia de Paulo Afonso.

Catedral





Embarcações do Rio São Francisco

A Ponte Presidente Dutra, que liga Petrolina a Juazeiro, passando pela Ilha do Fogo, como que forma com esta uma imensa cruz.

Imponente "poema de pedra", famoso em todo o Nordeste, a *Catedral de Petrolina*, com suas agulhas góticas avistadas a grande distância e seus vitrais franceses, constitui ponto obrigatório no roteiro do turista. Obra do início do século, sua construção se deve ao primeiro Bispo de Petrolina, Dom Antônio Maria Malan.

A *Igreja Nossa Senhora Rainha dos Anjos*, singela e branca, é o marco inicial da povoação de Petrolina; sua principal curiosidade é uma santa em estilo barroco, no altar principal.

Na *Serra da Santa*, é digna de ser vista a capela de Nossa Senhora, exemplo típico do misticismo sertanejo, com seus romeiros, suas promessas e exvotos.

Para conhecer o artesanato tradicional do sertão, é preciso procurar o *Esperidião*, o *Rei do Couro*, e a *Casa de Couros*, que poderão mostrar ao interessado lindas bôlsas, tapêtes, gibãos, roupas, cintos, malas, sandálias e baús. Do mesmo modo, devem ser visitadas a *Casa das Rêdes*, a *Cordoaria*, e o *Mercado* ou a *Feira*; aí se expõem peças do artesanato em barro, palha e madeira, mel de abelha, carne-de-sol, rapaduras, ervas, melão, melancia e umbu; e ainda cantadores e passarinhos.

Constitui mostra de arte popular, igualmente, a cerâmica exposta no *Galpão*, onde um grupo de mulheres, tendo à frente D. Ana das Carrancas, trabalha modelando potes, panelas, jarros e esculturas. Já se tornaram famosas as carrancas simples, mas muito originais, criadas por D. Ana.

Outra curiosidade local é *Zé Mocotó*, que tem remédio para qualquer mal, desde mordida de cobra à traição de mulher; além de histórias para contar e cantar.

Depois de passear pela *Cidade*, cabe visitar e conhecer seus cantadores, seus ternos de pífanos, o reisado, a dança de São Gonçalo, os penitentes de

São Francisco, a *Casa da Criança*; provar a buchada, a muqueca de surubim, carne-de-sol com feijão verde; ver de perto a estátua de bronze de Dom Malan, a Imagem da Virgem de Dom Bosco, na Praça Nossa Senhora Auxiliadora, a Praça Presidente Kennedy, a do Centenário, com seu pequeno lago e seus patos e a escultura representando um missionário descendo de um barco com a cruz à mão, para implantar a fé naquelas plagas sertanejas; ouvir o coral de Petrolina, ver a pintura de Almir Moura — percorrer *engenhos* e *fazendas*, para conhecer a beleza característica da vida rural do Sertão: vaqueiros encourados, aboios, criação de cabras, fabricação de rapaduras; paisagens características de cactos e caatingas.

Merece destaque o *Projeto Bebedouro* (SUVALE), o maior projeto de irrigação do Brasil, orgulho de Petrolina.

Um passeio pelo *Rio São Francisco*, o grande rio que vem de Minas Gerais cortando todo o Estado da Bahia, até Juazeiro-Petrolina, numa viagem que oferece mil e uma atrações. Duas confortáveis lanchas-ônibus a *Juarez Távora* e a *Costa e Silva* fazem o percurso de Petrolina a Pirapora em cinco a sete dias. Há ainda os vapôres *Venceslau Braz*, *Benjamim Guimarães* e *São Francisco*, com quartos para casal e apartamentos. Tôda semana partem vapôres para Pirapora ou chegam ao pôrto de Juazeiro-Petrolina, pôrto de chegada do São Francisco navegável. A partir daí o rio segue em direção às cachoeiras de Itaparica e Paulo Afonso.

Conforme a época do ano, Petrolina oferece ao visitante a festa de São João, a Exposição de Animais, festa da Padroeira, dos Vaqueiros, o Natal e muitas outras, tôdas muito animadas.

Quanto à hospedagem, existem os hotéis Neuman, Progresso e Grande Rio. Êste último construído pelo Governo, por intermédio da EMPETUR, foi inaugurado a 18 de abril de 1970. Conta com 48 apartamentos e uma "suíte"; salões de jogos, bar, restaurante, boate, ar refrigerado, moderna decoração, elevador e telefones, inclusive bonita vista do rio São Francisco.

Hotel Grande Rio



ASPECTOS FÍSICOS

SEPARADO de Juazeiro, na Bahia, pelo seu principal acidente geográfico, o rio São Francisco, Petrolina tem seus 6.080 km² limitados ainda pelos municípios de Ouricuri, Santa Maria da Boa Vista, Afrânio e Casa Nova-BA.

Seu clima, em 1969, registrou temperaturas de 32°C para as máximas e 18 para as mínimas. A precipitação pluviométrica foi de 370 mm. As chuvas são mais frequentes de dezembro a março.

A sede municipal a 377 m de altitude tem sua posição demarcada pelas seguintes coordenadas: 9° 23' 53" de latitude Sul e 40° 29' 56", de longitude W. Gr. Dista de Recife, em linha reta, 634 km, rumo OSO.

Além do rio São Francisco, já citado, Petrolina é banhado pelos riachos da Água Preta (limite com Ouricuri-PE), da Cal, Poço d'Antas (divisa com Santa Maria da Boa Vista), do Pontal, Pau d'Arco, Sobrado, São Bento, Umbuzeiro, entre outros.

Existem as serras do Pau d'Arco, Curral Queimado, Varginha (atualmente chamada Serra Santa) e os Serrotes de Urubu e Morrinhos.

POPULAÇÃO

CLASSIFICADO pelo Censo Demográfico de 1970 como um dos 10 municípios mais populosos do Estado, Petrolina, com 62.673 habitantes, é o maior na Micro-Região do Sertão Pernambucano do São Francisco.

Em confronto com os resultados do Censo Demográfico de 1960, verificou-se o considerável crescimento de 120,3%, apesar do desmembramento ocorrido no último decênio intercensitário.

A densidade demográfica elevou-se de 5 (Censo de 1960) para 10 hab/km².

O distrito-sede, com 46.001 pessoas recenseadas, cobriu 73,3% da população municipal. A distância, seguiam-no os distritos de Rajada, com 5.047 pessoas; Dormentes, com 4.316; Lagoa, com 2.709; Cristália, com 2.455 e Curral Queimado, com 2.145. Contaram-se 61.923 residentes, dos quais 32.216 do sexo feminino (52,0%). No quadro urbano, havia 38.830 habitantes (20.844 do sexo feminino).

Foram cadastrados 11.749 domicílios (6.324 no distrito-sede).

ASPECTOS ECONÔMICOS

DADA sua situação geográfica e seu ritmo de desenvolvimento, Petrolina é uma espécie de Capital do Alto Sertão, encruzilhada do progresso em sua pas-

sagem obrigatória para o Norte e via de escoamento para o Centro ou Sul do País.

O rio São Francisco, artéria vital do sertão, as novas estradas federais e o aeroporto encurtam distâncias, transportam riquezas e distribuem produção, concorrendo para a prosperidade local.

Projeto Bebedouro

A 42 km da sede municipal, à margem esquerda do São Francisco, está a *Estação Experimental*, também chamada "Projeto Bebedouro". Seus estudos iniciais foram feitos pela SUDENE/FAO, em 1962, com levantamento total da área e estudos do solo, havendo sido instalada em 1963. Em 1969 ficou sob a direção da *Superintendência do Vale do São Francisco* (SUVALE) subordinada à 5.^a Agência localizada em Juazeiro, Bahia.

Tem por finalidade a aplicação de novas técnicas para aumento da produção e fixação do agricultor numa área onde seja capaz de suprir sua subsistência beneficiando a região. A área destinada à implantação do Projeto mede 10.000 ha. Foram realizadas experiências, coroadas de êxito, do cultivo de cebola, batata-inglês, hortaliças em geral, tomate, melão, melancia e videira. Há também criação de gado bovino holandês (raça pura), jersey e mestiço, para produção de leite e engorda para o corte.

A Estação Experimental dispõe de um Centro de Treinamento, com as seguintes características: prédio para aulas e administração com 225 m², prédio para alojamento dos candidatos ao treinamento, com 450 m², dois galpões, com 506 m², e um campo para treinamento, com 6 ha. Vem cumprindo suas finalidades a contento.

Construídas ou em fase final de construção há, na Estação, 37 casas para colonos, em 2 tipos com ampliações previstas; alojamentos para técnicos; uma escola com capacidade para 200 alunos; um centro cívico comunitário e uma cooperativa.

O conjunto Carlos Pinheiro e o Centro de Treinamento foram inaugurados a 16 de janeiro de 1970.

Estão concluídos, porém ainda não equipados, 6 apartamentos destinados a alojar cerca de 30 técnicos.

Estaleiro da Companhia de Navegação do São Francisco

No EXTREMO leste da Ilha do Fogo ergue-se o Estaleiro da Companhia de Navegação do São Francisco, para reparos em vapores e outras embarcações que singram as águas do grande rio. Aí se constroem, com o necessário rigor técnico e utilizando mão-de-obra local, lanchas-ônibus de propulsão a jato, que fazem o percurso Petrolina-Juazeiro-BA a Pirapora-MG. A cada 45 dias um nôvo barco é lançado à água.

Energia Elétrica

TEVE início em dezembro de 1965 o fornecimento de energia da CHESF à região Petrolina-Juazeiro. Com um potencial instalado de 12 mil kW e linha de transmissão de 132 mil volts, servirá a todo o Vale do São Francisco, através da CELPE (Companhia de Eletricidade de Pernambuco). A estação abaixadora de Petrolina consta de projeto aprovado pela SUDENE.

Em 31 de maio de 1971 existiam 3.389 ligações domiciliares em Petrolina (3.288 na cidade).

Indústria

EM 1965, achavam-se em funcionamento 147 estabelecimentos industriais, cuja produção se elevou a Cr\$ 13,3 milhões. O pessoal ocupado foi de 613.

Em 1968, somente em 94 estabelecimentos constantes do painel de amostragem, o número de pessoas ocupadas se elevava a 810, sendo de Cr\$ 38,0 milhões o valor da produção desses estabelecimentos.

Entre as indústrias sediadas no município podem ser citadas: Indústrias Coelho S/A (óleos comestíveis, óleo de mamona, sabão, pluma de algodão, etc.), Algodoeira Petrolina Indústria e Comércio Ltda. (pluma de algodão), SOMASSA — Ind. Alimentícias Ltda. (biscoitos), Irmãos Moura (sabões e velas), Construtora Coelho S/A Comércio e Representações (beneficiamento de madeira, esquadrias, fabrico de móveis, barcos, etc.), Sociedade Mineradora Ponta da Serra Ltda. (extração de gipsita).

Exportação e Importação

A EXPORTAÇÃO tem como países de destino: Estados Unidos, Holanda, França, Inglaterra, Bélgica, Alemanha Ocidental, Espanha, Hungria, Argentina, Tchecoslováquia, Polônia e Itália. Para esses países saíram, em 1969, produtos no valor de Cr\$ 23,0 milhões. A maior parcela coube ao óleo bruto e ao farelo de mamona, que totalizaram 22.588 toneladas, avaliadas em Cr\$ 19,0 milhões; a seguir, couros e peles diversas, no valor de Cr\$ 3,3 milhões. Consta também da pauta a torta de ouricuri, sisal e cera de carnaúba.

Para os Estados do Ceará, Bahia e Piauí foram exportados velas e sabões, num volume de 725 toneladas e valor de Cr\$ 1.206,0 milhares.

A importação compreende principalmente farinha de trigo, máquinas agrícolas, cimento, arroz, milho e farinha de mandioca.

Pecuária

MUNICÍPIO de maior área em todo o Estado, desenvolve progressivamente a agricultura e principalmente a pecuária. O gado bovino tem nas raças cri-

oula e holandesa a preferência dos criadores. Os pecuaristas contam com assistência técnica de 2 veterinários.

Em 1969, eram os seguintes os efetivos dos rebanhos:

ESPÉCIES	CABEÇAS
Bovinos	25 600
Eqüinos	6 875
Asininos	2 960
Muares	2 110
Suínos	18 750
Ovinos	23 490
Caprinos	22 500

O valor global desses rebanhos foi estimado em Cr\$ 8,3 milhões, dos quais 61,1% referentes a bovinos e 12,5% a eqüinos.

A produção do leite chegou a 873.600 litros, no valor de Cr\$ 279,6 milhares.

Os efetivos de aves, calculados em 66.500 cabeças, eram avaliados em Cr\$ 212,6 milhares; e a produção de ovos em Cr\$ 136,1 milhares, correspondentes a 126 mil dúzias.

Exposição

A PARTIR de 1965, vem se repetindo anualmente a *Exposição Regional de Animais*. Ao quarto certame, realizado entre 18 e 21 de julho de 1968, compareceram o Governador do Estado, Secretários da Fazenda e da Agricultura e outras autoridades.

A essa mostra concorreram pecuaristas de Pernambuco, Bahia e Minas Gerais, que apresentaram 1.030 animais; entre os bovinos, destacaram-se exemplares da raça holandesa.

O êxito do certame atestou o desenvolvimento da Região. Visitado por cêrca de 2.000 pessoas, encerrou-se com o desfile de animais premiados.

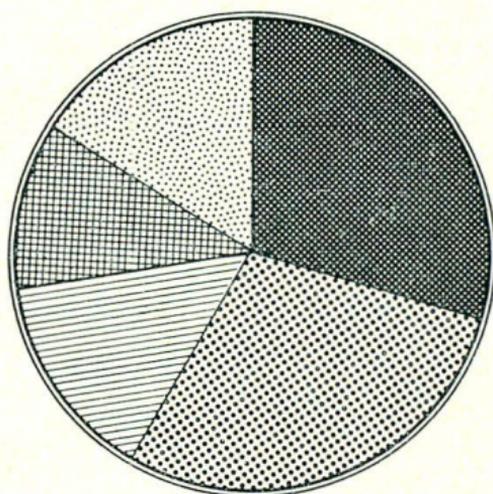
Produção Agrícola

A AGRICULTURA, em franco desenvolvimento, contribui para o progresso do Município.

O Censo Agrícola de 1960 cadastrou 4.434 estabelecimentos, ocupando área de 66.757 hectares, dos quais 15.000 ha se destinavam a lavouras.

A safra de 1969, calculada em Cr\$ 9,7 milhões, correspondeu a uma área cultivada de 24.193 hectares. O maior valor percentual coube ao algodão com 29,5% (6.918 t), seguindo-se a batata-doce com 28,9% (14.000 t), a mandioca, 14,2% (55.000 t) e a mamona, 8,4% (2.700 t). Os 19,0% restantes referiam-se a feijão, milho, cana-de-açúcar, tomate, banana, côco-da-baía, cebola, arroz, batata-inglês, melão e melancia.

PRODUÇÃO AGRÍCOLA Valor — 1969



-  ALGODÃO
-  BATATA-DOCE
-  MANDIOCA
-  MAMONA
-  OUTROS

Em Petrolina estão instalados um posto agropecuário, e Escritórios Regional e Local do Sistema Brasileiro de Extensão Rural (ABCAR). Em 1968 foi instalado um posto de fruticultura. O INCRA cadastrou, até maio de 1970, 4.800 imóveis rurais.

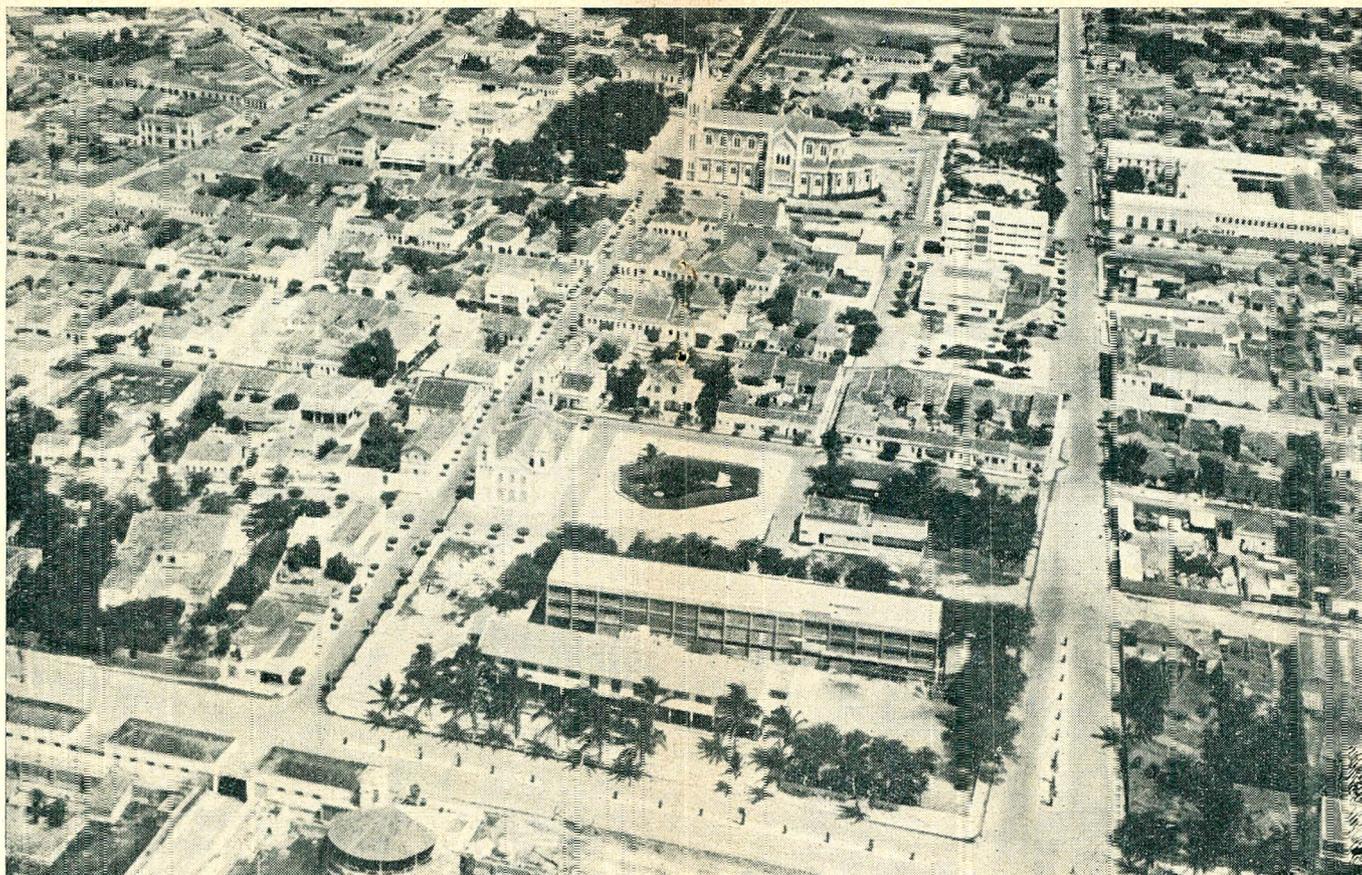
Há 8 agrônomos em atividade no Município.

Produção Florestal

O VALOR da produção extrativa vegetal, em 1969, foi calculado em Cr\$ 6,9 milhões, relativos a 1 milhão 920 mil metros cúbicos de lenha (Cr\$ 6,1 milhões) e 4.000 toneladas de carvão.

Peles de Animais Silvestres

AS PELES silvestres, naquele ano, alcançaram Cr\$ 51,2 milhares, relativos a 19.700 de lagartos e 165 de gato-do-mato (onça-pintada).



Vista parcial da Cidade

Pesca

As ATIVIDADES pesqueiras, ainda não colonizadas, ocuparam, em 1969, 44 pescadores (39 maiores de 18 anos), aparelhados com 16 embarcações a remo e 27 rédes de arrasto. A produção alcançou 14,5 toneladas, no valor de Cr\$ 31,8 milhares.

Gado Abatido

FORAM abatidos, em 1969, 5.331 bovinos, 9.624 suínos, 3.782 ovinos e 19.667 caprinos, com um rendimento global de 1.649 toneladas, no montante de Cr\$ 3,5 milhões.

Desse valor, a carne verde de bovino corria 60,7%, correspondentes a 816 toneladas, a carne verde de suíno 14,0% e 289 t, a carne verde de caprino 9,3% e 236 t e o toucinho fresco 8,8% e 192 t. Os 6,6% restantes representavam carne verde de ovino, couro seco de bovino e peles secas de ovino e de caprino.

Comércio

DADA a posição geográfica favorável, Petrolina constitui entreposto comercial movimentado. Assim é que, em maio de 1970, existiam 44 estabelecimentos atacadistas e 330 varejistas. Para a Cidade convergem os veículos vindos do Sul através da Bahia ou em retorno dos Estados do Norte e Nordeste.

Entre os 100 estabelecimentos de prestação de serviços, figuram 30 restaurantes, 37 bares e boatequins, 27 salões de barbeiros, 3 de cabeleireiros e 3 boates. O Hotel Grande Rio com 48 apartamentos, o Neuman com 20 apartamentos e 11 quartos e o Progresso com 24 quartos, além de 40 pensões de todos os tipos constituem os meios de hospedagem.

Movimento Bancário

O SISTEMA bancário do Município é formado pelas agências dos bancos da Bahia, Nordeste do Brasil e

Desenvolvimento do Estado de Pernambuco
(BANDEPE), bem assim de 2 cooperativas de crédito.

Praça das mais fortes de Pernambuco, apresentou os seguintes saldos, nas principais contas, em 31 de dezembro de 1968 (milhares de cruzeiros): caixa, 878; empréstimos, 18.458; depósitos à vista e a curto prazo, 3.586; depósitos a médio prazo, 44.

Pôrto Fluvial

SITUADO num dos extremos navegáveis do rio São Francisco, Petrolina para quem vinha da Bahia para Recife, através de Juazeiro, constituía apenas uma passagem, porquanto a cidade era desprovida de pôrto. Hoje, localizado numa área de 13 km, o pôrto fluvial de Petrolina é uma realidade, estando apto a receber embarcações com 2 m de calado, procedentes de Pirapora, em Minas Gerais.

Possui dois cais: um com 60 m destinado ao movimento de mercadorias em geral e outro ao escoamento da gipsita existente no Sertão do Araripe, com capacidade de embarque de 150 mil t por ano, em horário normal de funcionamento. Dispõe, ainda, de um armazém com 2.000 m² e capacidade de 500 t, além de uma área descoberta destinada à colocação dos "containers".

O plano de expansão do pôrto, prevê instalações de outros armazéns para carga, depósitos de combustível e estação para passageiros.

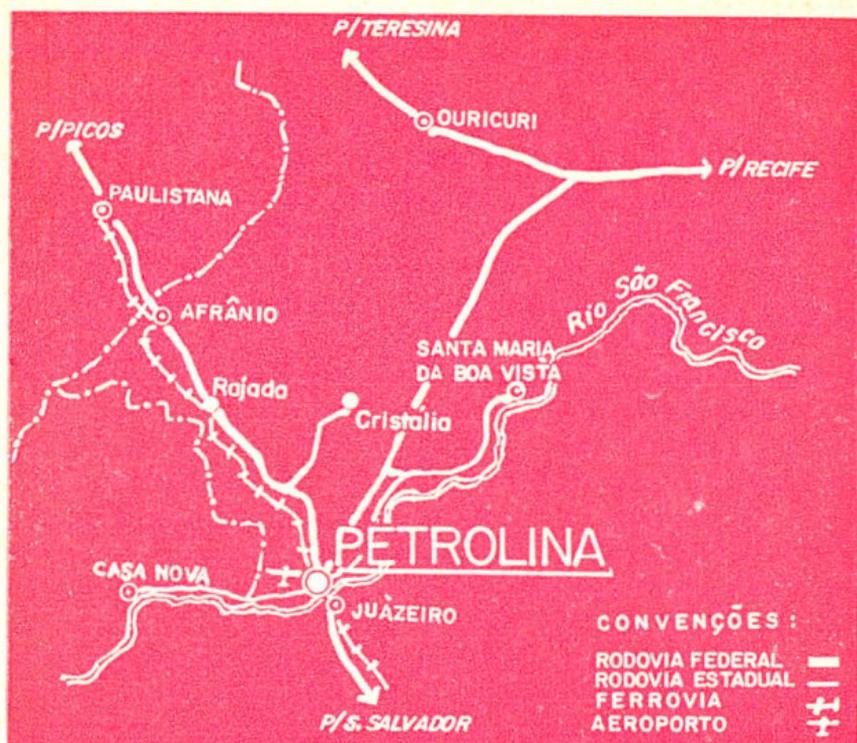
Meios de Transportes

O INTENSO tráfego de embarcações de todos os tipos, automóveis, caminhões, ônibus, aviões e tropeiros, confere às vias terrestres e fluviais um colorido e um movimento extraordinário.

A BR-122, que vai até Lagoa Grande, onde se liga à PE-82 e BR-116, a BR-407, que se destina ao Piauí, a ferrovia e as estradas municipais formam a encruzilhada dos caminhos que vão ter a Minas Gerais, Bahia, Piauí, Maranhão, Ceará, Rio Grande do Norte e Paraíba.

A Viação Férrea Federal Leste-Brasileiro, ramal São Francisco-Paulistana, percorre cerca de 105 quilômetros no Município, possuindo estações em Petrolina, Rajada e Pau-Ferro e parada em Icó; vai-se da cidade a *Afrânio*, em 4 horas e a *Paulistana*, no Piauí, em 10 horas.

A ponte rodo-ferroviária Presidente Dutra, faz a ligação de Petrolina a *Juazeiro-BA*, em 10 minutos. Ainda por rodovia, liga-se a cidade a *Casa Nova-BA*, em 2 horas; a *Afrânio*, em 2 horas e meia (pela BR-407); a *Paulistana-PI*, em 12 horas; a



Santa Maria da Boa Vista, em 2 horas; a Ouricuri, em 5 horas; a Parnamirim, em 4 horas; a Salvador-BA, em 7 horas; a Capital Estadual, em 16 horas; e a Brasília-DF, em 96 horas (via Feira de Santana-BA e Montes Claros-MG).

Empresas de transporte coletivo que servem ao Município:

Empresa Joalina (local) — com as seguintes linhas: Petrolina-Juazeiro (circular na cidade); Petrolina-Picos (PI) e Petrolina-Simplicio Mendes (PI) via Afrânio (PE) e Paulistana (PI); Petrolina a Afrânio (apenas às segundas-feiras).

Empresa Viação Progresso — Recife-Petrolina (linha diária).

Empresa São Luís — Petrolina-Salvador (4 ônibus diários) via Juazeiro, Senhor do Bonfim e Feira de Santana.

Empresa Bonfinense — Petrolina-São Raimundo Nonato (PI), linha diária, via Casa Nova e Remanso; Petrolina-São Paulo, também diária, passando por Juazeiro, Jequié, Vitória da Conquista na Bahia, Governador Valadares e Três Rios em Minas e Taubaté, Aparecida e daí até São Paulo. Uma vez por semana passa pela Guanabara.

Empresa Rodoviária Pernambucana — Juazeiro do Norte (CE)-Juazeiro (BA), com agência em Petrolina. Ônibus diários fazendo o itinerário via Parnamirim, Ouricuri e Exu, em Pernambuco e Crato no Ceará. Duas vezes por semana passa em Araripina (PE).

Empresa Viação Brasília — Cajazeiras (PB)-São Paulo. Mantém agência em Petrolina, com partidas diárias de ônibus via Juazeiro, Senhor do Bonfim, Feira de Santana, Jequié, Vitória da Conquista,



Chegada do vapor São Francisco

Governador Valadares (MG), Volta Redonda, Barra Mansa (RJ) e Guanabara.

Emprêsa Sanfranciscana — três vezes por semana, faz a linha *Petrolina-Luiz Viana*.

O movimento médio diário de veículos, no trecho Petrolina-Lagoa Grande, era de 444 carros, em abril de 1970.

Estavam registrados na Prefeitura, em 1969, 228 automóveis e jipes, 10 ônibus, 233 caminhões, 211 camionetas e 103 outros veículos.

Aeroporto de Petrolina — Dispõe de pista asfaltada, de 1.600 x 40 metros, com balizamento noturno, iluminação, estação de meteorologia, serviço de rádio, farol, hangar e residência para funcionários.

Utilizam o aeroporto os aviões da VARIG em vôos regulares, além de táxis aéreos.

Em 1970 pousaram e decolaram 1.554 aviões. No mesmo período desembarcaram 2.909 passageiros e embarcaram 2.921.

Foram descarregadas 12,1 toneladas de carga e embarcadas 7,0. O serviço postal recebeu 3,7 toneladas e despachou 1,8.

As comunicações aéreas se estabelecem com Brasília, Rio de Janeiro, São Paulo, Belo Horizonte, Recife, Salvador, Teresina, Fortaleza, São Luís e outras cidades.

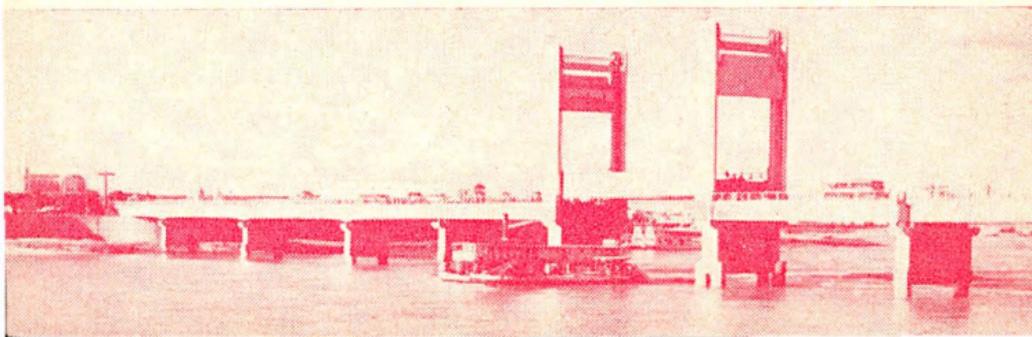
Comunicações

A EMPRÊSA Brasileira de Correios e Telégrafos mantém uma agência postal-telegráfica.

A Companhia Telefônica do São Francisco tem a seu cargo o serviço telefônico, com 600 aparelhos instalados. O sistema automático foi inaugurado no dia 19 de novembro de 1965.

A partir de 15 de abril de 1969 o serviço de microondas estabelece contato de Petrolina com Recife e Fortaleza.

Ponte móvel Eurico Dutra



Urbanização

A CIDADE se espalha por 80 ruas, 6 avenidas, 7 praças, 5 jardins, 4 parques e 65 outros logradouros, dos quais há 40 pavimentados e servidos pela rede de iluminação domiciliar, 60 com abastecimento de água e 30 com arborização pública.



Praça Dom Malan

É servida ainda por 3 estradas asfaltadas, uma central e duas de contôrno, que permitem à cidade articulação perfeita com seus pontos turísticos e facilitam o trãnsito. Uma das estradas de contôrno vai alcançar a Avenida Guararapes e por esta, os trilhos da Estrada de Ferro, continuando até a frente principal do Hotel Grande Rio. A outra segue a Avenida Cardoso de Sá, à margem do São Francisco. A terceira estrada segue a direção oeste da cidade cruzando os trilhos da Estrada de Ferro, a BR-407 e a entrada de acesso ao pôrto, alcançando a Rua Vicente de Paula, até os trilhos da Estrada de Ferro, onde sua bifurcação vai facilitar a subida da Ponte Eurico Dutra e o acesso ao Hotel Grande Rio.

Na junção das três estradas se localiza um dos mais belos jardins da cidade.

Vindo pela BR-122, a poucos quilômetros desta junção, está o Monumento Rodoviário, denominado *Encruzilhada do Progresso*, projeto do arquiteto Armando de Holanda Cavalcanti para o Departamento de Estradas de Rodagem de Pernambuco.

O monumento se compõe de dois elementos: a *plataforma*, com a parte interna ajardinada, e o *elemento escultório* formado de longas vigas de quinze metros de comprimento, lançadas em diferentes direções.

Eleva-se a 6.846 o número de prédios, dos quais 3.883 ligados à rede de água, que é tratada e fluída.

Entre os principais logradouros cabe mencionar as avenidas Guararapes, Souza Filho, Sete de Setembro, Joaquim Nabuco, Cardoso de Sá; ruas Dr. Pacífico Luz, José Rabelo Padilha, Barbosa Lima, Cel. Souza Júnior, Dom Vital, Barão do Rio Branco, Vicente de Paula, Padre Fraga e da Estação; e as praças Sete de Setembro, Dom Malan, Maria Auxiliadora, Kennedy e do Centenário.

Assistência Médico-Social

O HOSPITAL Dom Malan possui o mais perfeito centro cirúrgico da região e do interior de Pernambuco (clínica geral) com 52 leitos; a Maternidade Nossa Senhora das Graças (anexa ao Hospital), dispõe de 59 leitos.

Há 1 posto de saúde e 8 farmácias e drogarias. Os médicos, em 1969, eram 11, dentistas 8 e 1 farmacêutico.

Prestam assistência médico-social no Município: o Centro Social Isaias Coelho, curativos e aplicação de injeções; e a Associação Petrolinense de Amparo à Maternidade e à Infância (APAMI), que mantém 6 maternidades rurais em Petrolina, Rajada, Dormentes, Cristália, Curral Queimado e Uruás.

Casa da Criança — mantida pela APAMI e contando ao mesmo tempo com subvenções federal, estadual e municipal, funciona desde 2 de junho de 1967 em caráter de semi-internato, todos os dias úteis.

Compõe-se de creche com 2 berçários tendo 25 berços cada e um berçário extra, além de 2 salas de recuperação das crianças classificadas no departamento maternal.

A princípio com 20 crianças, já em 1968 possuía 150 e em 1969, o número se elevou a 175.

É proporcionada às crianças assistência integral, tais como ficha de saúde, alimentação, orientação e evangelização no trabalho a partir dos primeiros anos de idade, Escola Maternal e encaminhamento da própria Instituição para uma Escola Reunida, do Estado, com 8 professores e Assistência de Supervisão Pedagógica local.

As crianças, conforme a idade, ocupam-se, também, de horta, pomar, jardim, além de outras atividades extraclasse.

Há, ainda, um departamento complementar que é o Centro Social e Artesanato, destinado à promoção de trabalho de auto-ajuda das famílias pobres e o Clube das Mães, uma das unidades do Centro, confiada à Organizações das Voluntárias, constituído por senhoras da sociedade local.

Religião

SEDE de bispado desde 1924, Petrolina teve como primeiro bispo D. Antônio Malan, a quem se deve obras

como a Catedral, Palácio Episcopal e Hospital D. Malan.

Além da Catedral de Petrolina os católicos contam com a igreja Matriz de Nossa Senhora Rainha dos Anjos e as capelas de Nossa Senhora das Dores, São Sebastião, São José, Sagrada Família.

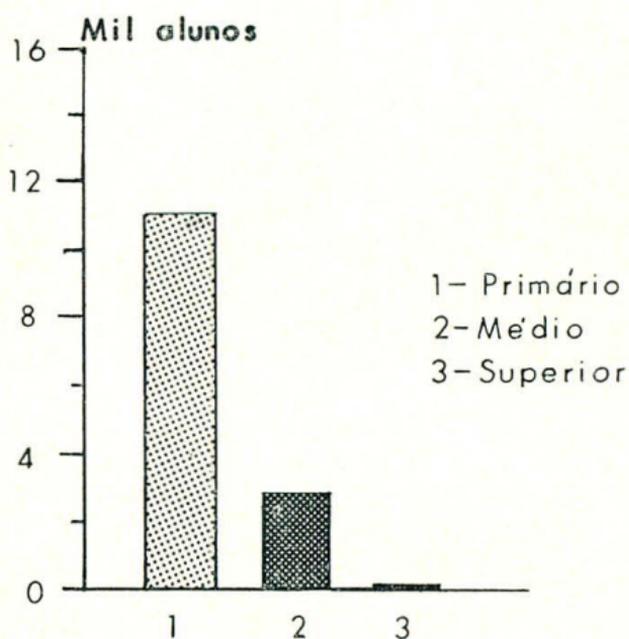
Os protestantes dispõem dos templos da Igreja Batista e da Assembléia de Deus.

ASPECTOS CULTURAIS

PETROLINA é o mais importante município da zona sertaneja do Estado destacando-se pelo estágio já alcançado no campo educacional e cultural, entre os demais municípios da região. Possui a Fundação Educacional de Petrolina, os cursos primário, médio e superior, freqüentados por 15.000 alunos, aproximadamente, entre os quais numerosos residentes na cidade vizinha de Juazeiro-BA.

ENSINO

Matrícula — 1970





Colégio Maria Auxiliadora

Ensino Primário

O CENSO Escolar de 1964 encontrou 6.121 crianças de 7 a 14 anos. Dessas apenas 3.561 frequentavam escola. O índice de escolaridade de 58,2% obtido em todo o Município subiu, entretanto, para 81,8% na zona urbana.

Em 1969 existiam 151 unidades escolares, com 296 professôres, estando matriculados 9.100 alunos.

Quatro dessas unidades eram grupos escolares, sendo o de maior matrícula o Grupo Escolar D. Malan, com 1.026 alunos e 34 professôres. Até 30 de abril de 1971, a matrícula já se havia elevado a 11.081.

O ensino supletivo era ministrado em 15 unidades, com 15 professôres e 450 alunos matriculados.

Ensino Médio

O ENSINO médio contava com 5 estabelecimentos, com 91 professôres e 1.780 alunos.

O Colégio Nossa Senhora Auxiliadora mantém os cursos ginásial e normal, com 266 alunos; o Ginásio Evangélico e o Ginásio Industrial, com curso ginásial e as matrículas de 138 e 255 alunos, respectivamente; o Colégio D. Bosco, ginásial e científico, com 321, e o Estadual, com ginásial e normal e 800 alunos.

Nos cinco estabelecimentos acima, a matrícula foi de 2.861 alunos, até 30 de abril de 1971.

Ensino Superior

A FACULDADE de formação de Professôres, da Fundação Educacional, mantém os cursos de letras, ciências e

estudos sociais. Em 1969, havia 96 alunos matriculados e o corpo docente se compunha de 9 professores. Em 1971, já existiam 178 alunos matriculados.

Outros Ensinos

EXISTEM outros estabelecimentos de ensino no Município: a Escola de Economia Doméstica, a Associação de Amparo à Maternidade e à Infância (corte e costura), Escola Industrial São José (mecânica, marcenaria e carpintaria), a Escola Profissional Doméstica (corte e costura) e uma escola de datilografia, com um total de 300 alunos matriculados em 1971.

Bibliotecas

As SEGUINTEs bibliotecas podem ser destacadas: a Municipal, com acervo de 4.270 volumes; a Rui Barbosa, com 2.720, mantida pela União dos Artífices Petrolinenses; a da Fundação Educacional, com 2.710; e a Antônio de Santana Padilha, mantida pelo Núcleo de Supervisão Pedagógica, com 1.265.

Divulgação

A IMPRENSA periódica é representada pelos semanários *O Farol*, com tiragem de 1.500 exemplares, e o *Sertão*, com 800.

A *Emissora Rural a Voz do São Francisco*, ZYB-59, emite em ondas média e tropical desde 1962.

São 4 as tipografias e 2 as livrarias.

Cinemas

EXISTEM 2 cinemas: o Massangano, com 700 lugares, e o Petrolina com 1.200.

Associativismo

A SOCIEDADE Filarmônica "21 de Setembro", a mais antiga, funciona desde 1910 e congrega 120 sócios e o Petrolina Clube, a partir de 1949, com 250 sócios. Ainda no setor de atividades culturais e assistenciais, cabe citar a União dos Artífices Petrolinenses com 178 sócios.

São entidades de fins recreativos o América Futebol Clube, com 221 sócios, o Centro Educativo dos Operários Petrolinenses (161), a Liga Desportiva Petrolinense (143), o Grêmio Assistencial Educativo (126), o Flamengo Esporte Clube (95) e o Centro Social Caiano (79).

O Iate Clube Petrolina, com atividades esportiva, recreativa e educativa, reúne 255 sócios.

ASPECTOS ADMINISTRATIVOS E POLÍTICOS

Finanças Públicas

O ORÇAMENTO Municipal aprovado para o exercício de 1971, prevê receita de Cr\$ 2,3 milhões e fixa igual despesa.



Prefeitura Municipal

A receita arrecadada pela União, em 1970, atingiu Cr\$ 746,3 milhares; a do Estado Cr\$ 2,3 milhões e a do Município Cr\$ 1,8 milhão (despesas realizadas Cr\$ 1,6 milhão).

As arrecadações estadual e federal se estendem aos municípios de Santa Maria da Boa Vista e Afrânio.

Representação Política

A CÂMARA Municipal se compõe de 9 vereadores. Até 15 de maio de 1970 estavam inscritos 14.003 eleitores.

FONTES — As informações divulgadas neste trabalho foram, em sua maioria, fornecidas pelo Agente de Estatística, Francisco Rolim de Albuquerque.

Utilizados, também, dados da publicação Petrolina — Caminhos do Grande Rio, da EMPETUR, Novos Caminhos do Desenvolvimento — CODESP-70, dos arquivos de documentação municipal do IBE e de diversos órgãos do sistema estatístico nacional.



ESTA publicação faz parte da série de monografias municipais organizada pelo Departamento de Divulgação Estatística do Instituto Brasileiro de Estatística. A nota introdutória, sobre aspectos da evolução histórica do Município, corresponde a uma tentativa visando sintetizar, com adequada sistematização, elementos esparsos em diferentes documentos. Ocorrem, em alguns casos, divergências de opinião, comuns em assuntos dessa natureza, não sendo raros os equívocos e contradições verificados nas próprias fontes de pesquisa. Por isso, o IBE acolheria com o maior interesse qualquer colaboração, especialmente de historiadores e geógrafos.

6.^a Série A

- 500 — Criciúma, SC
- 501 — Ribeirão Preto, SP (4.^a edição)
- 502 — Cornélio Procópio, PR
- 503 — Petrolina, PE

Acabou-se de imprimir aos sete dias do mês de outubro de mil novecentos e setenta e um nas oficinas do Serviço Gráfico da Fundação IBGE, em Lucas, GB — 4376

MINISTÉRIO DO PLANEJAMENTO E COORDENAÇÃO GERAL
FUNDAÇÃO IBGE
INSTITUTO BRASILEIRO DE ESTATÍSTICA

